

Retomo o título “Mal-estar, castração, alteridade” e acrescento a corrente onde a destruição da lei simbólica nos coloca diante de um cenário mundial dominado/dominante-carrasco/vítima e um silenciamento de muitos analistas. Desconforto, ou seja, o gozo do mal, o mal do próximo devido à existência do sexual na civilização, e os paradoxos do gozo ou semiótica, ou não-significância e destruição violenta. Cf. Bíblia e Evangelhos: “ame o seu próximo como a si mesmo”. Daí o medo de Freud de tal gozo, de gozar o mal do próximo, bem no fundo de si mesmo. Como então uma neurose surge no mundo hoje diante do vínculo entre o direito e os impulsos da ética analítica; e, portanto, uma sublimação em direção à lei e um chamado ao ser do Outro que introduz a alteridade, a falta no outro, a castração?

A sublimação aqui é a morte do pai através do assassinato simbólico, o monoteísmo inscrito pela repressão do assassinato do fundador. Este simbolismo pode cessar e aqui está a guerra contra os assassinatos, a crueldade, os traumas do terrorismo islâmico atual através de sua ação política de ódio aos judeus, através da exclusão desta função do pai simbólico, portador da lei que deixa os impulsos dessublimados sob a égide da matriz arcaica. E aqui está o terrorismo e uma guerra de defesa para detê-lo.

Jean-Jacques Moscovitz